

Harsíese



Por **EDUARDO SINKEVISQUE***

Considerações sobre o livro de Jacyntho Lins Brandão

A múmia queimada pelo incêndio do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista renasce como fênix na poesia de Jacyntho Lins Brandão, que não a repõe, nem a recria em seu mais recente livro de poemas vencedor do Prêmio Alphonsus de Guimaraens da Fundação Biblioteca Nacional.

Em *Harsíese*, Jacyntho Lins Brandão faz voar a fênix, a desloca de lugares, que são Ouro Preto, Belo Horizonte, entre outros Orientes e horizontes.

Em seu recém-lançado livro de poemas, Jacyntho Brandão faz a múmia falar.

A poesia de *Harsíese* vem de um não-lugar ou do lugar-da-morte e se desenha aos olhos e ouvidos (internos) do leitor. É maravilha, espanto, precipício, memória, ruína, sítio, Babilônia, Cartago, Pérsia. É poesia da *enargeia*, da *evidentia*. História, escavação.

Quero dizer que li os poemas que compõem *Harsíese* seguindo sua disposição de partes. Li-os como um leitor não obediente, mas aderente às escolhas que o poeta fez. Ou seja, li sequencialmente “Brancor” e seus poemas; “Dialética Dislética” e seus poemas; “Ouro Preto: Raízes”, e seus poemas e “Errâncias” e seus poemas. E os li devagar. E os li adiando o fim.

Em “Brancor” vi um tom melancólico, por vezes, um resquício de Carlos Drummond em “Casa dos Lodi”. E senti o ritmo lindo do poema. Anotei: maravilha! Maravilhoso!!! E vi o poeta fazer perguntas retóricas que prescindem de respostas. Vi graça em “Delira, Marília”, aquela dama cantada desde o século XVIII, mas que carrega consigo tantos lugares antigos de mulher, tantas camadas de lirismo. Ouvi a cantiga, a canção com refrão de Jacyntho nesse poema-modinha.

E ouvi também a cantiga de “Me equilíbrio em corda tensa”, a musicalidade do poema, a graça, a leveza. Me ri na epígrafe de “Nada Dizer”, vi o estimado Luciano na “Ilha da utopia”. Me diverti em “Ode ao fumo”, encontrando mais uma vez Drummond em Jacyntho Brandão em “Palavra em ponto de bala”. Vi emulação. Vi Jacyntho vencer o (suposto) modelo.

Em “Dialética Dislética”, de que não vou me ater à agudeza que nomeia esta parte de *Harsíese*, eu comecei por grafar uma exclamação logo ao ler a epígrafe.

Aliás, as epígrafes do livro são todas ótimas e saborosas, compondo uma leitura paralela para além de cumprirem sua função de complementar, ilustrar de alguma maneira os textos. Aliás, as epígrafes podem funcionar como inscrições lapidares, lápides.

a terra é redonda

Se minha hipótese de leitura, de que o poeta faz o morto falar, faz a ruína falar, as epígrafes de *Harsíese* são lápides.

Mas voltando à “Dialética Dislética”, reconheci em Jacyntho Lins Brandão um homem de seu tempo, de muitos tempos, de todos os tempos.

Sublinhei muitos versos, desenhei muitas exclamações, derramei afecções sobre as afecções propostas.

“Ouro Preto: Raízes” foi a parte em que menos me comovi, a parte que menos me moveu. Entendo-a como uma espécie de cancionero, assim meio que à maneira de Cecília Meirelles. Um cancionero ouro-pretense, que imagino em homenagem à cidade, um dos amores de Jacyntho Brandão.

Mesmo assim grafei exclamações indicando ter sido atingido por um ou outro poema da série, que anotei lindíssimo. Vi nesta partícula de *Harsíase* mote/glosa de si mesmo nos anos, como no poema de 1955 (p. 69), as variações elocutivas.

Em “Errâncias”, para ser “breve e leve”, e não ser amplificativo condensei o comentário ao dizer que vi Drummond novamente. Vi emulação de Drummond em “Não há mais bondes para as pernas”.

Harsíese termina em Ítaca. Como só poderia. Inicia-se com o “traço que corrompe” e termina o percurso, a *diegese*, em Ítaca!

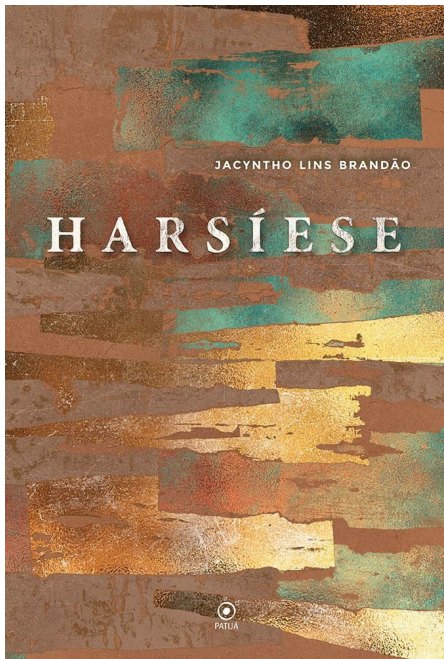
A poesia de Jacyntho deste livro está posta sob égide de *Harsíese*, alto funcionário egípcio que o fascismo brasileiro fez e deixou queimar.

Trata-se de poesia da dissolução. Pode como uma rima ser apenas uma solução, mas não. Tendo (e às vezes tem) ou não rima é mais do que solução, solução grande. É poesia grande, que está sob a dissolução.

***Eduardo Sinkevisque** é pós-doutor em teoria literária pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Referência

Jacyntho Lins Brandão, *Harsíese*. São Paulo, Patuá, 2023. [<https://amzn.to/3R4bP82>]



A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)